

Sondagem social e política

Julho de 2021

Inquérito à população portuguesa – 9 a 15 de julho de 2021

Temas abordados e datas de divulgação

Tema	Data e hora de divulgação
1. Política	a decidir pela RTP
2. Saúde	
3. Economia	

Contacto para dúvidas: João António, jantonio@ucp.pt

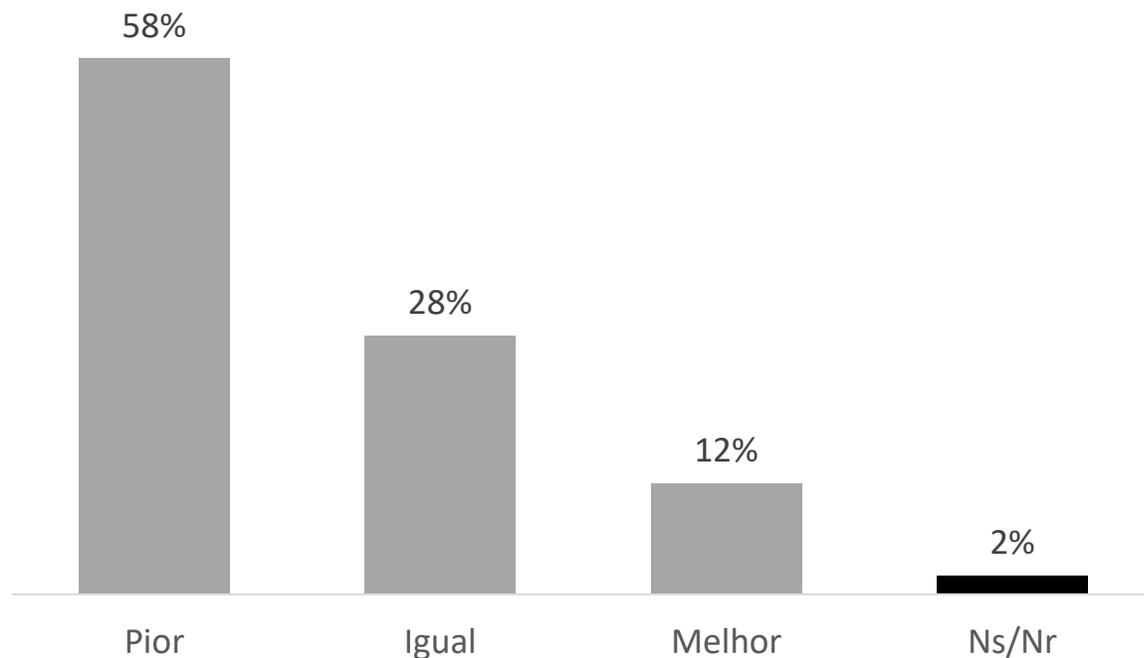
Ficha Técnica

Este inquérito foi realizado pelo CESOP–Universidade Católica Portuguesa para a RTP entre os dias 9 e 15 de julho de 2021. O universo alvo é composto pelos eleitores residentes em Portugal. Os inquiridos foram selecionados aleatoriamente a partir duma lista de números de telemóvel, também ela gerada de forma aleatória. Todas as entrevistas foram efetuadas por telefone (CATI). Os inquiridos foram informados do objetivo do estudo e demonstraram vontade de participar. Foram obtidos 1202 inquéritos válidos, sendo 46% dos inquiridos mulheres, 29% da região Norte, 19% do Centro, 37% da A.M. de Lisboa, 8% do Alentejo, 3% do Algarve, 2% da Madeira e 2% dos Açores. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição da população por sexo, escalões etários, escolaridade e região com base no recenseamento eleitoral e nas estimativas do INE. A taxa de resposta foi de 34%. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1202 inquiridos é de 2,8%, com um nível de confiança de 95%.

1. Política

Situação geral do país

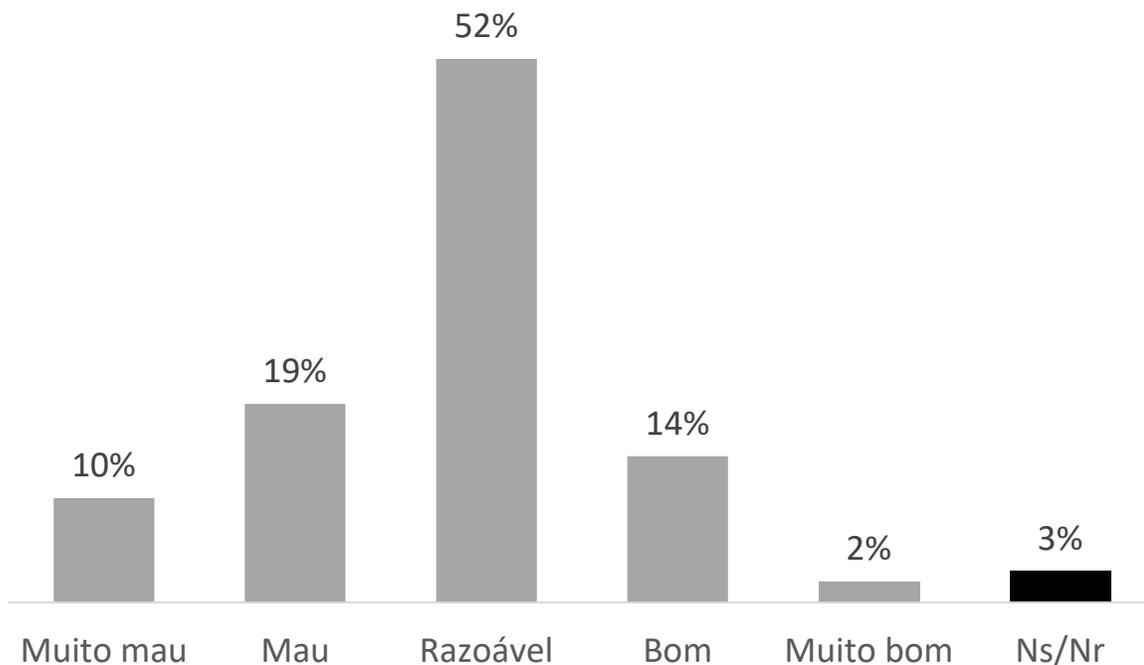
Começemos por falar da situação geral do país. Em geral, o país está pior, igual ou melhor do que há um ano?



Esta pergunta encabeçava o questionário, logo a seguir a algumas perguntas de caracterização. Os inquiridos poderiam estar a pensar em múltiplos fatores (pandemia, saúde, economia, política, ou outros). A resposta maioritária é inequívoca e mostra uma perceção geral muito negativa.

Governo

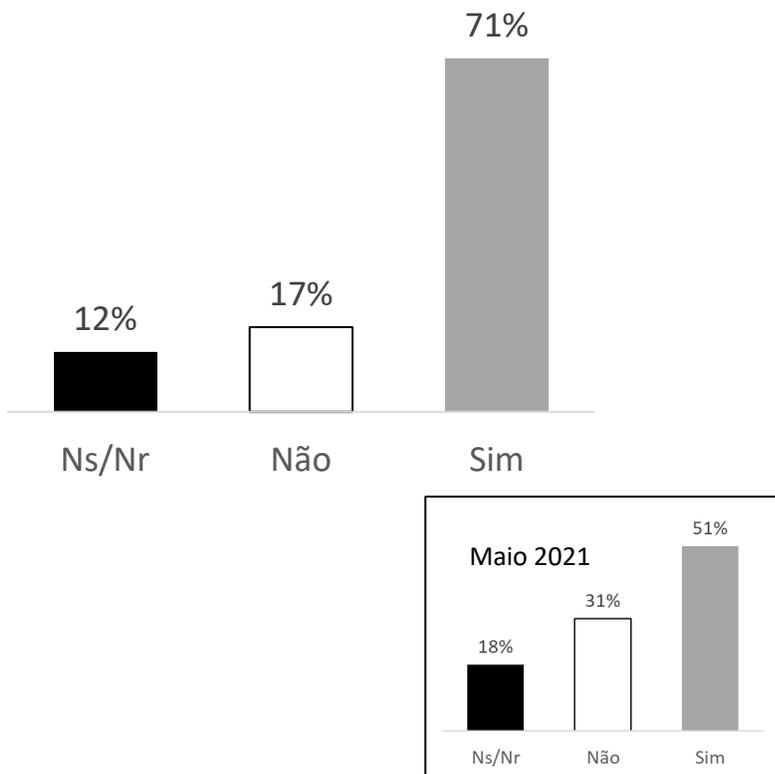
Em geral, como avalia o desempenho do Governo? Acha que tem sido muito mau, mau, razoável, bom ou muito bom?



- **Razoável!** É assim que maioria dos inquiridos avalia o desempenho do governo.
- 29% dizem que o desempenho tem sido mau ou muito mau
- No lado oposto da escala, encontramos 16% dos inquiridos

Remodelação no Governo

Em seu entender, há necessidade do Primeiro-Ministro fazer uma remodelação no Governo substituindo alguns ministros?



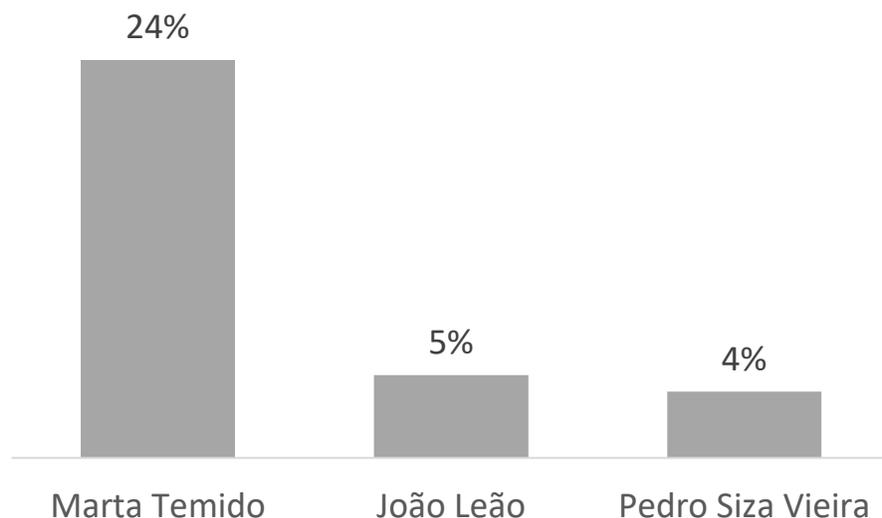
Está a subir a percentagem de pessoas que julgam ser necessária uma remodelação (eram 51% em maio e são agora 71%)

Que ministros ou ministras deveriam sair?

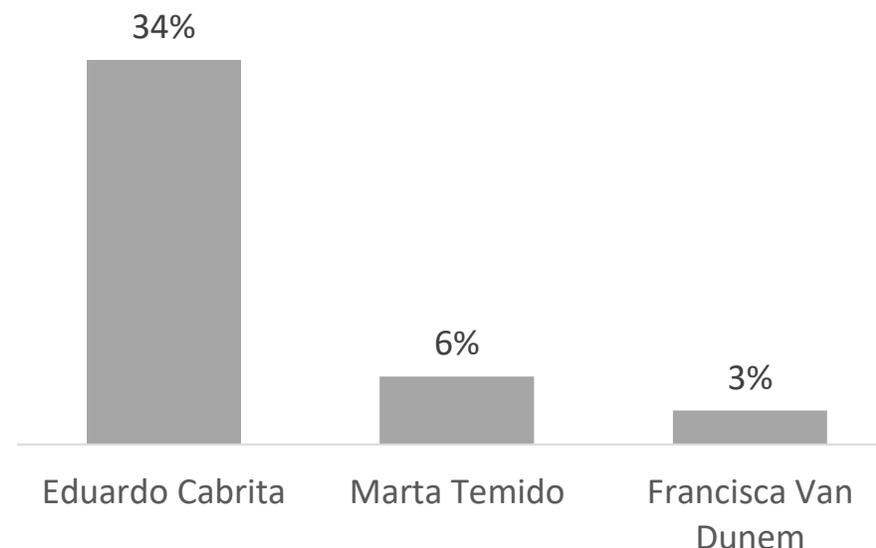
- A pergunta era de resposta aberta e os inquiridos podiam nomear mais do que um ministro
- Os ministros referidos por mais de 5% do total de inquiridos:
 - Eduardo Cabrita: 40% do total de inquiridos (eram 19% em maio)
 - Marta Temido: 10% (11%)
 - Francisca Van Dunem: 5% (7%)
 - Tiago Brandão Rodrigues: 5% (6%)

Melhores e piores ministros?

Na sua opinião, quem foi até agora o MELHOR ministro, ou a MELHOR ministra, deste governo?



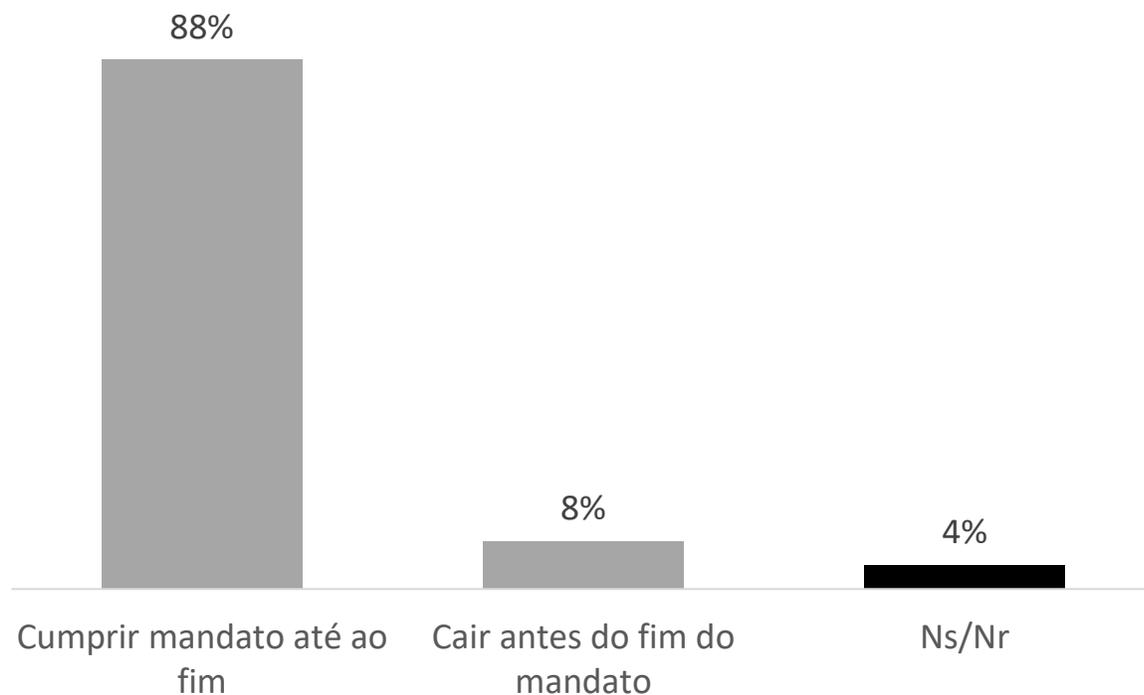
Na sua opinião, quem foi até agora o PIOR ministro, ou a PIOR ministra, deste governo?



Estas eram duas perguntas de resposta aberta e permitia-se que os inquiridos nomeassem mais do que um/a ministro/a. Em cada gráfico estão presentes os três ministros escolhidos em cada pergunta por maior número de entrevistados. Dois nomes destacam-se nas respostas: Marta Temido e Eduardo Cabrita. A primeira é nomeada por cerca de um quarto dos inquiridos como sendo a melhor ministra. O segundo destaca-se dos demais como sendo o pior ministro para 34% dos inquiridos.

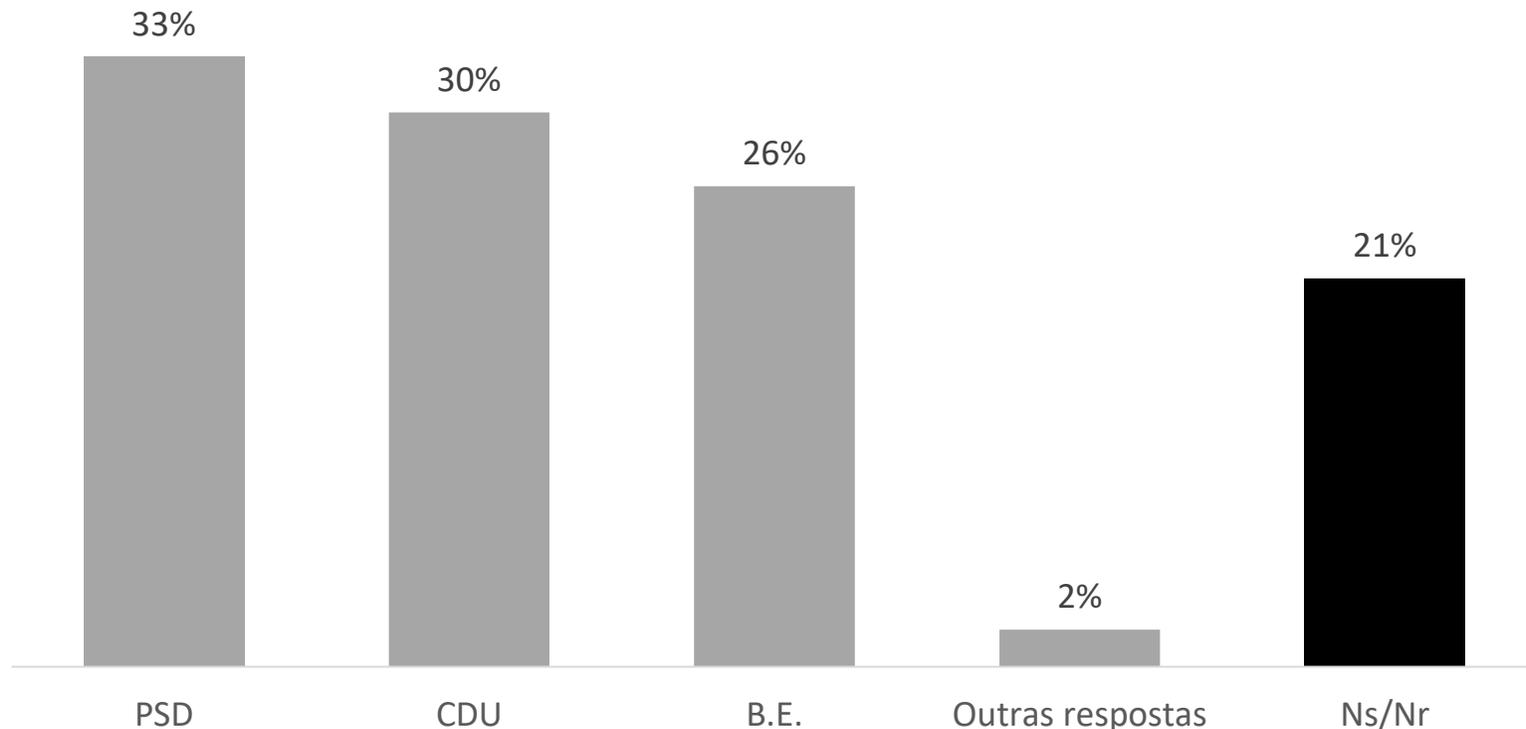
Governo até ao fim do mandato?

O que é que considera como mais provável que aconteça ao atual governo: cumprir mandato até ao fim ou cair antes do fim do mandato?



Próximo Orçamento

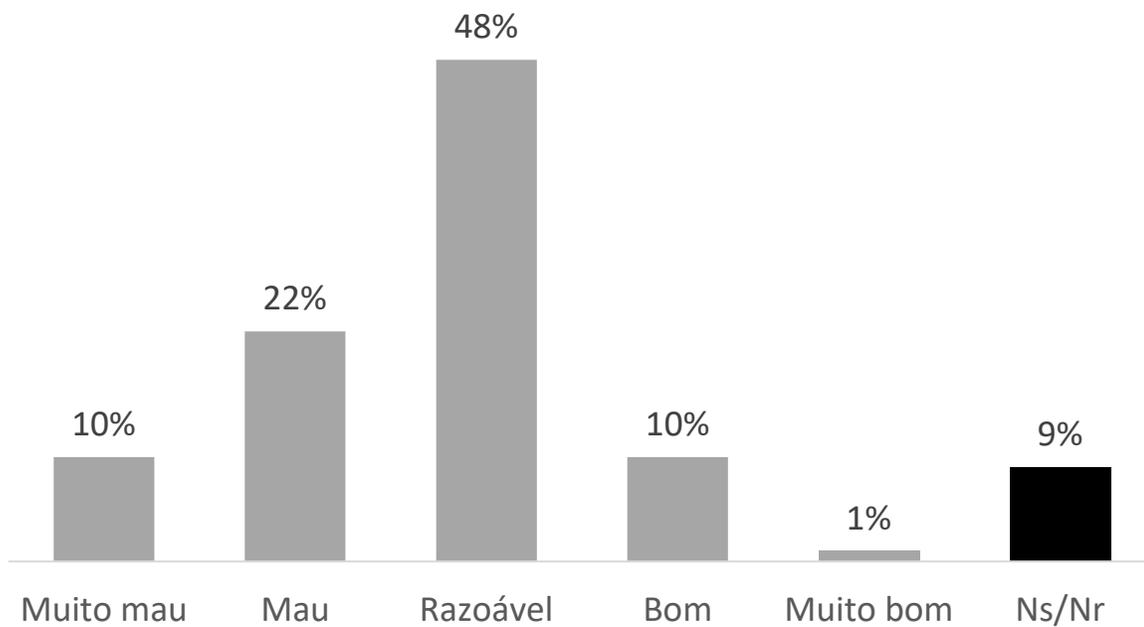
Para aprovar o próximo orçamento, o Governo precisa de reunir na Assembleia o apoio da maioria dos deputados. Para tal, será necessário ter o apoio do PS e a abstenção ou apoio dos seguintes partidos (PSD, BE, CDU) Na sua opinião, com que partido (ou partidos) deve o PS procurar negociar primeiro?



Pergunta de resposta múltipla. Muitos inquiridos responderam mais do que um partido. Isto foi particularmente relevante em respostas que incluíam BE e CDU.

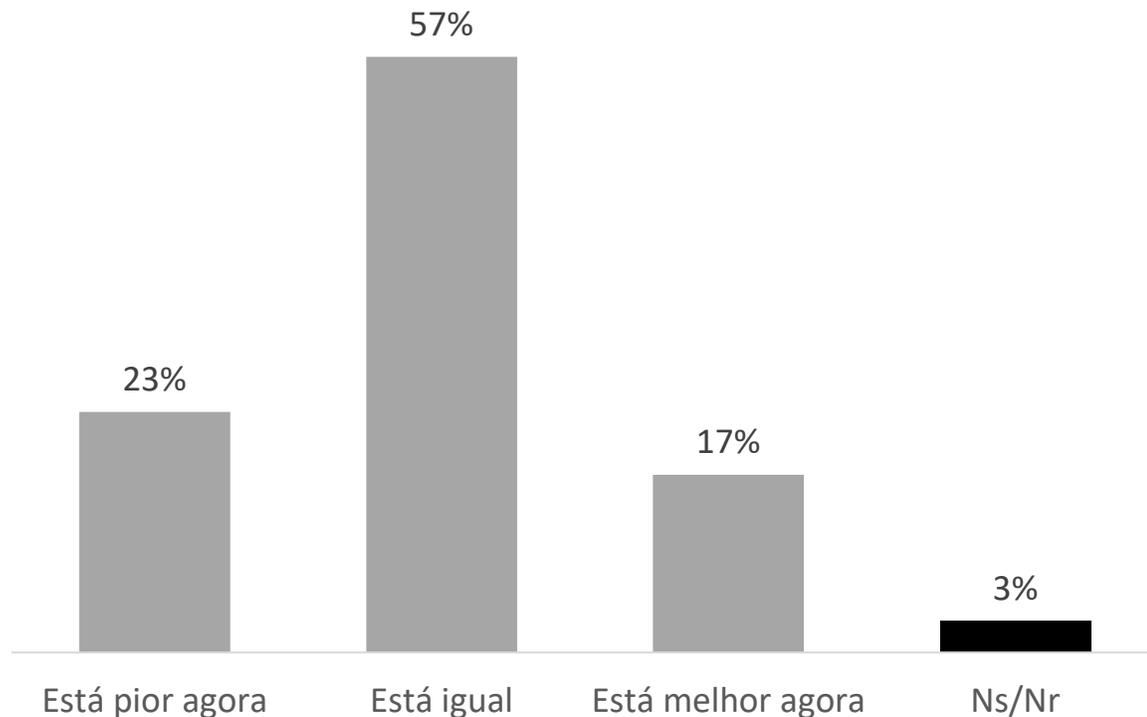
Rui Rio

Como avalia o desempenho de Rui Rio, líder do PSD?



Presidente Marcelo Rebelo de Sousa

Como avalia o desempenho do Presidentes da República neste início de segundo mandato em comparação com o seu desempenho no primeiro mandato?



Numa sondagem realizada em maio, pudemos observar que o Presidente da República mantinha os elevadíssimos níveis de popularidade e reconhecimento que tem desde o início do seu primeiro mandato. A pergunta que nesta sondagem de julho colocámos é se o seu desempenho neste segundo mandato está a ser pior, melhor ou igual ao do primeiro. Como se mostra no gráfico, a maioria dos inquiridos (57%) responde que está igual. Seguem-se 23% que acham que está pior e 17% que referem estar melhor. Mas, tendo em atenção os resultados da sondagem de maio (onde o PR tinha 15,7 de média numa escala de 0 a 20 e 95% de avaliações positivas) (ver página seguinte), não podemos destes resultados de julho inferir que 23% dão nota negativa à sua atuação – acham que está pior, mas como o ponto de partida era muito elevado, estar pior não significa necessariamente estar mau ou negativo.

Presidente Marcelo Rebelo de Sousa (resultados de maio 2021)

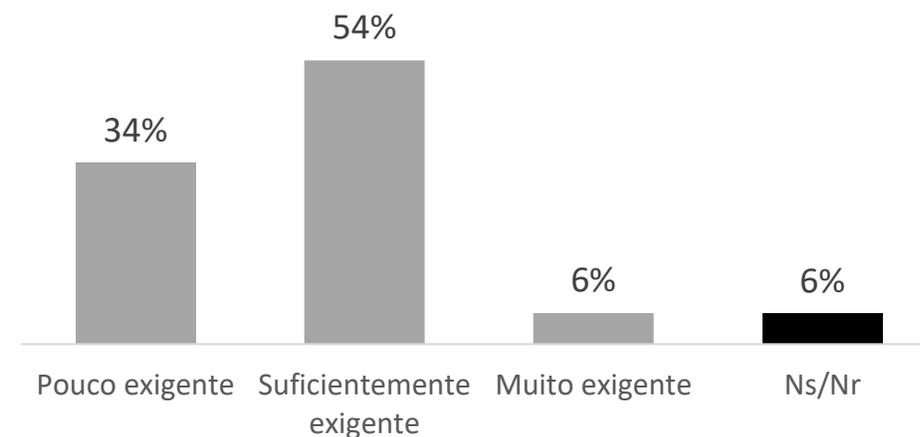
Como avalia o primeiro mandato do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa? Que nota, de 0 a 20, lhe dá?

	Avaliação Média (escala: 0 a 20)	Avaliações positivas* (%)
Maio de 2021	15,7	95%
Novembro de 2016	16,3	97%

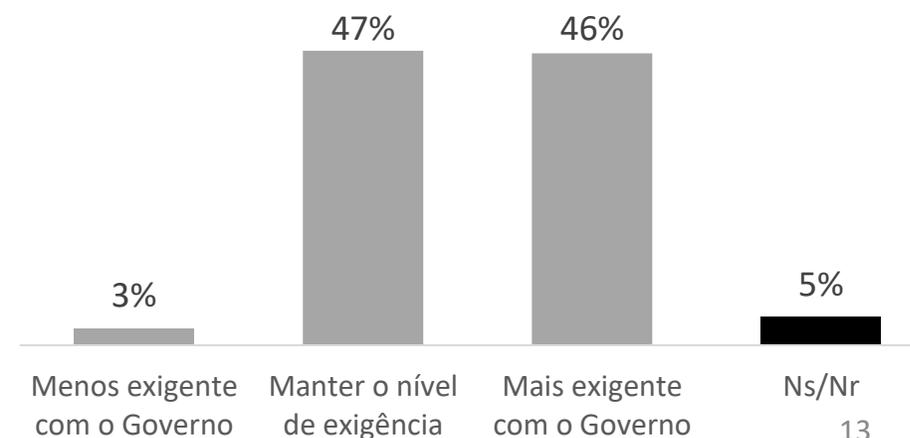
*Este valor resulta da divisão do número de avaliações positivas (iguais ou superiores a 10) pelo número total de avaliações

Numa sondagem realizada em novembro de 2016, ainda no primeiro ano do seu primeiro mandato, o Presidente da República foi avaliado positivamente (i.e., com nota 10 ou superior) por 97% dos inquiridos. A avaliação média foi então de 16,3 (a mais elevada das sondagens Católica desde que há registos – 11/2004). Agora que está no seu primeiro ano do segundo mandato, o Presidente mantém os elevadíssimos níveis de popularidade e reconhecimento.

Na sua relação com o Governo, acha que no primeiro mandato o Presidente foi:



E neste segundo mandato, acha que o Presidente vai ser:

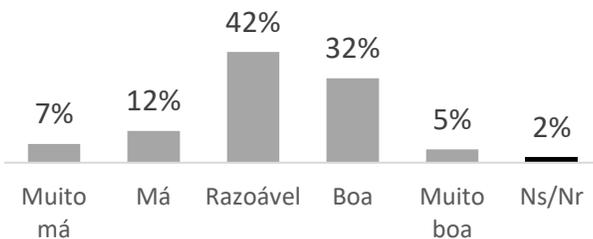


2. Saúde

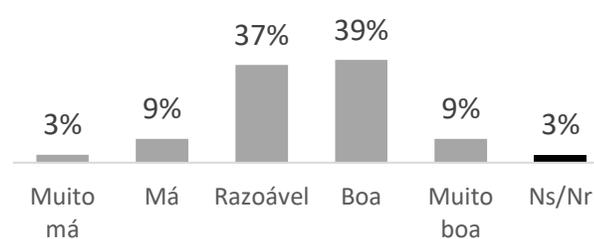
Resposta à pandemia

Falemos agora da resposta que o país tem dado à situação de pandemia que vivemos. Que avaliação faz da atuação das seguintes entidades ou pessoas no contexto da pandemia?

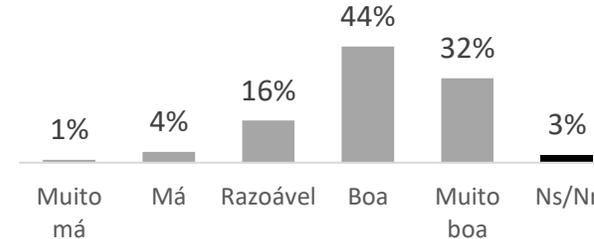
Direção Geral de Saúde



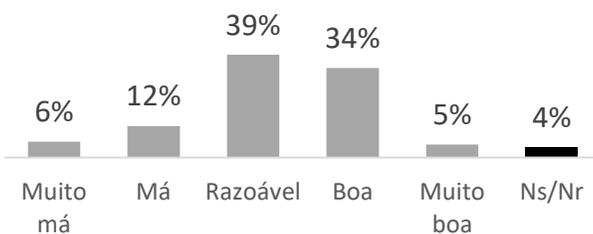
Presidente da República



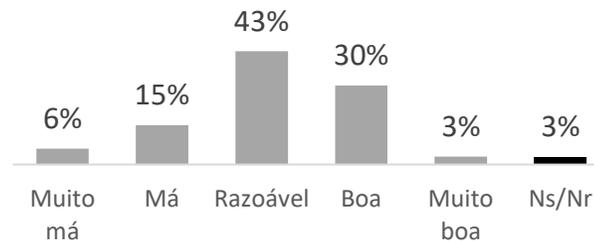
Task-force de vacinação



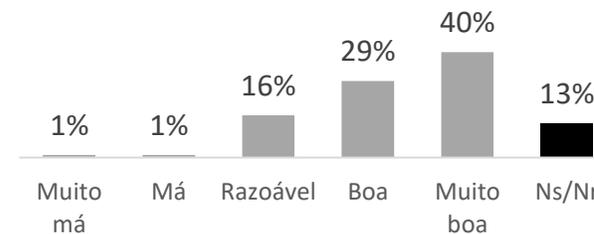
Ministra da Saúde



Primeiro-ministro



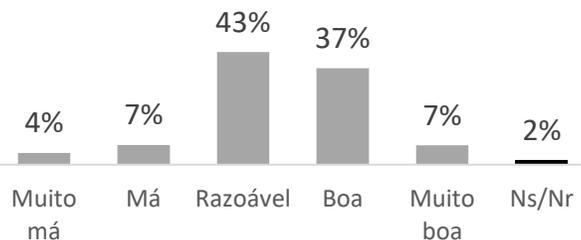
Vice-Almirante Gouveia e Melo



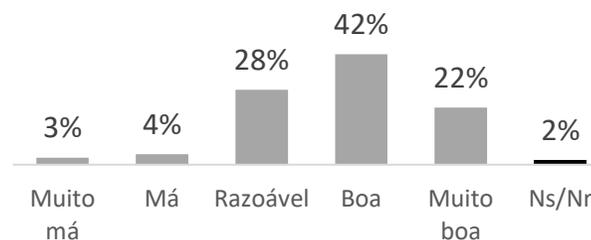
Resposta à pandemia (resultados de maio 2021)

Falemos agora da situação atual do país e da resposta que o país tem dado à situação de pandemia que vivemos. Que avaliação faz da atuação das seguintes entidades ou pessoas no contexto da pandemia?

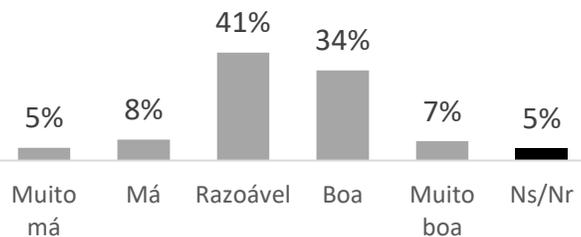
Direção Geral de Saúde



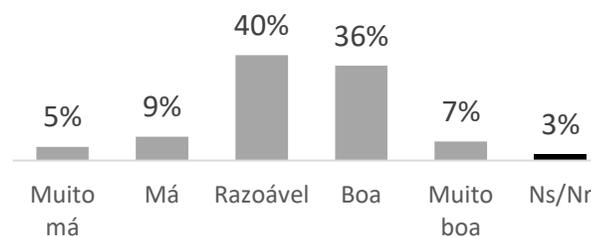
Presidente da República



Ministra da Saúde



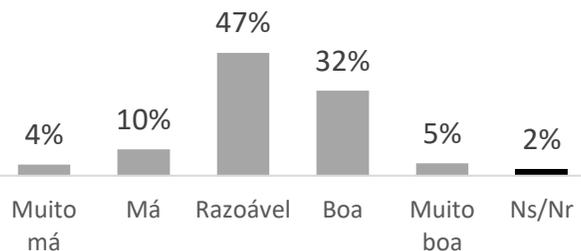
Primeiro-ministro



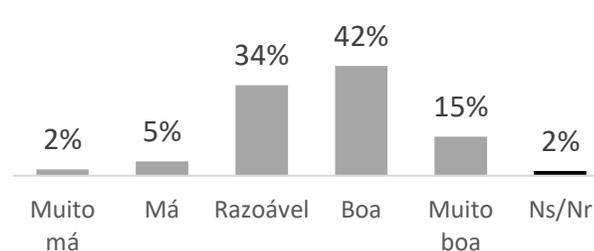
Resposta à pandemia (resultados de dezembro 2020)

Falemos agora da situação atual do país e da resposta que o país tem dado à situação de pandemia que vivemos. Que avaliação faz da atuação das seguintes entidades ou pessoas no contexto da pandemia?

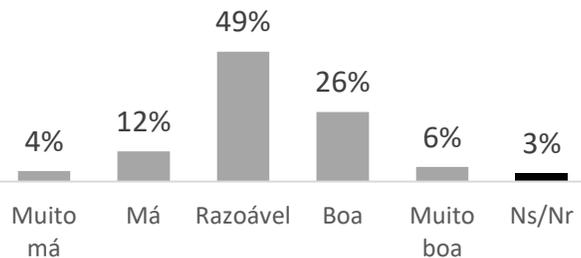
Direção Geral de Saúde



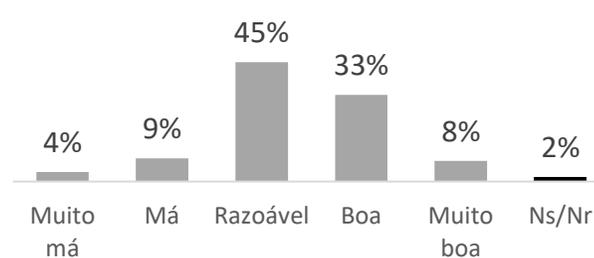
Presidente da República



Ministra da Saúde



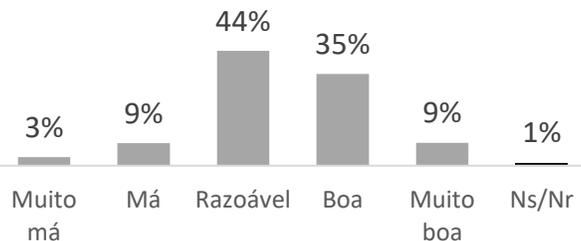
Primeiro-ministro



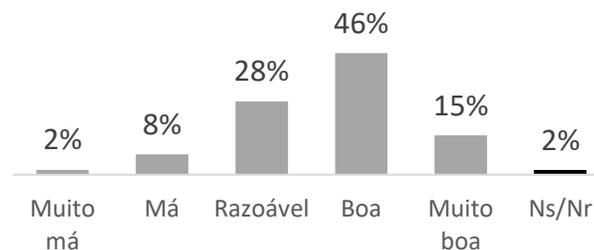
Resposta à pandemia (resultados de julho 2020)

Falemos agora da situação atual do país e da resposta que o país tem dado à situação de pandemia que vivemos. Que avaliação faz da atuação das seguintes entidades ou pessoas no contexto da pandemia?

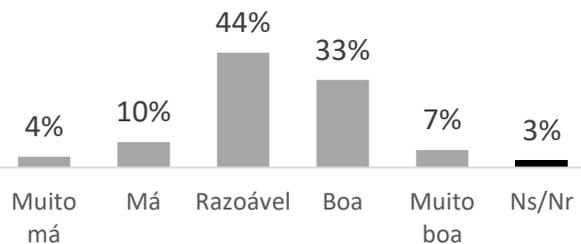
Direção Geral de Saúde



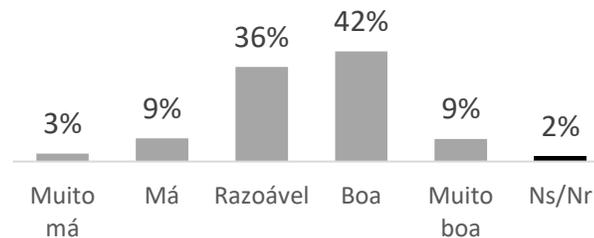
Presidente da República



Ministra da Saúde

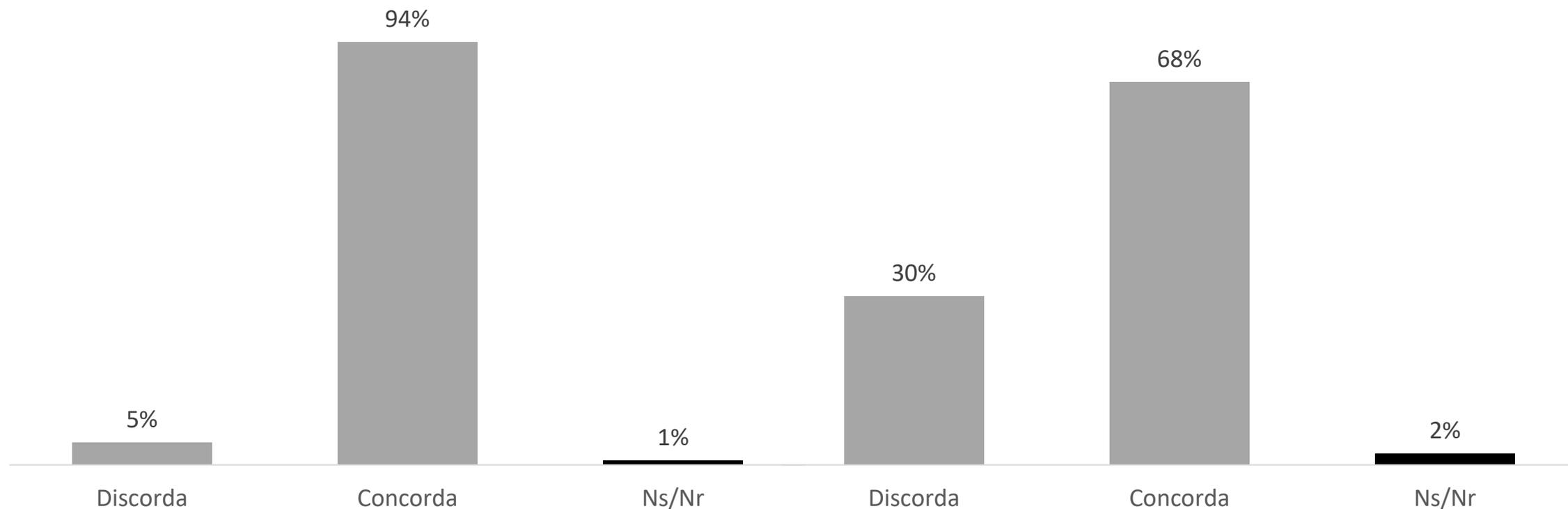


Primeiro-ministro



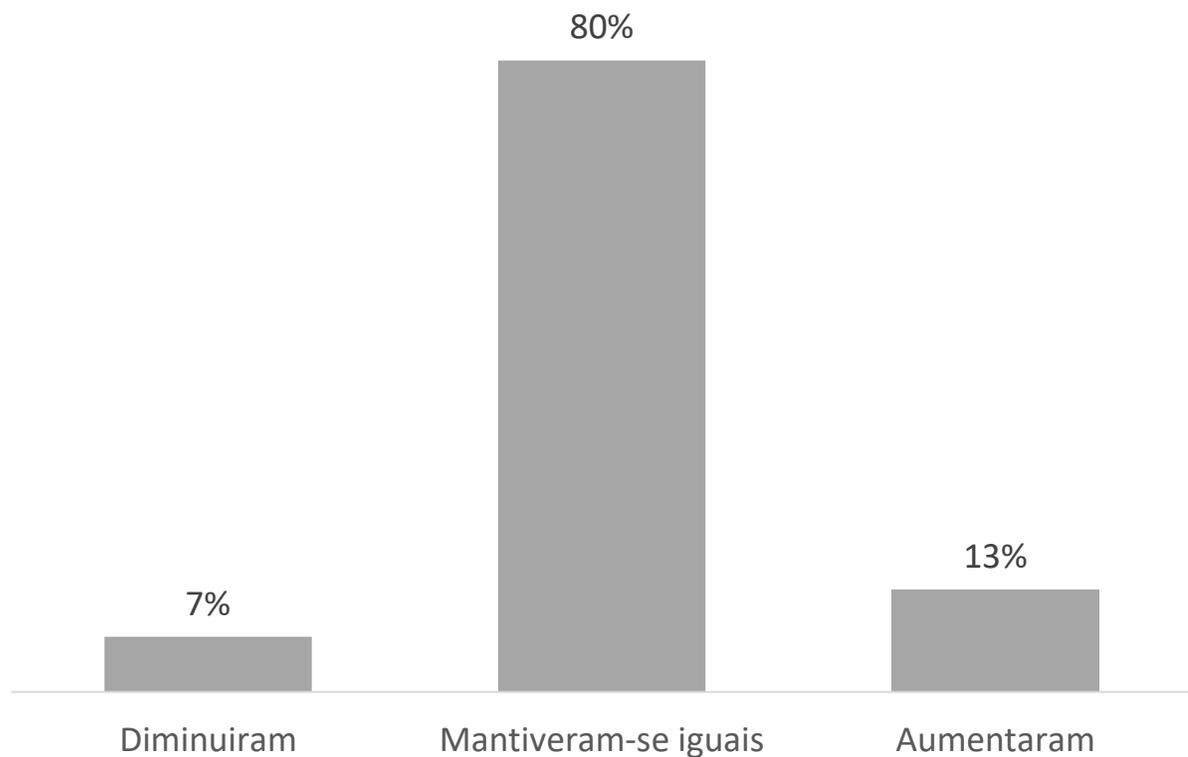
Obrigatoriedade do uso de máscaras

O que acha da manutenção da obrigatoriedade do uso de máscara em espaços fechados? Discorda ou concorda com esta manutenção?



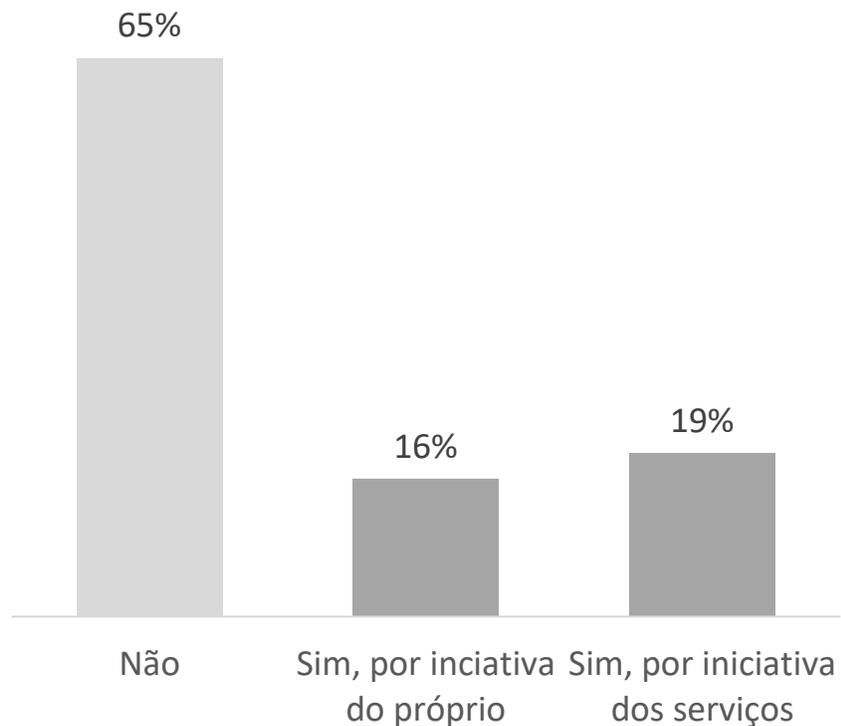
Cuidados

No último mês, os seus cuidados com uso de máscara, distanciamento físico e higienização das mãos diminuíram, mantiveram-se iguais ou aumentaram?

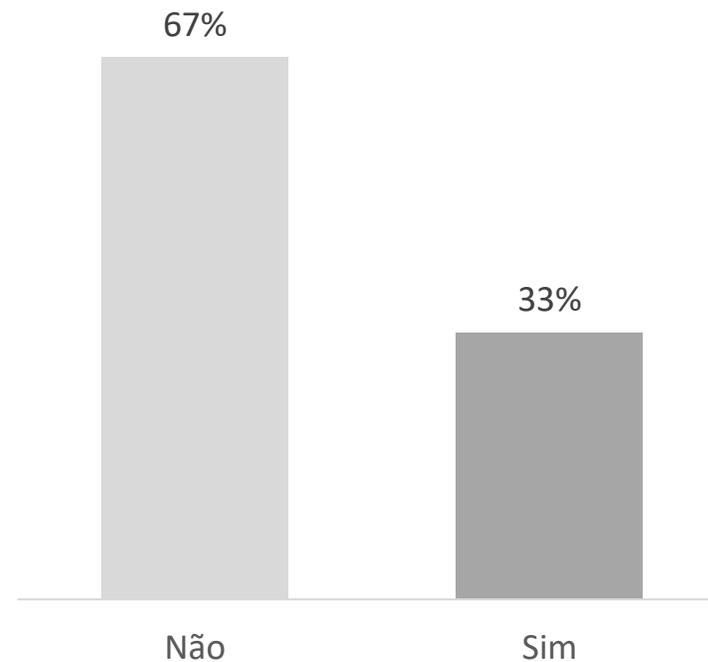


Consultas e exames

Durante este período de pandemia (desde março de 2020) deixou de ir a algum Centro de Saúde, Clínica ou Hospital por causa deste vírus?



Durante o último ano, alguma consulta ou exame que deveria ter feito ficou por fazer?



Convívio, trabalho e escola – experiências da pandemia

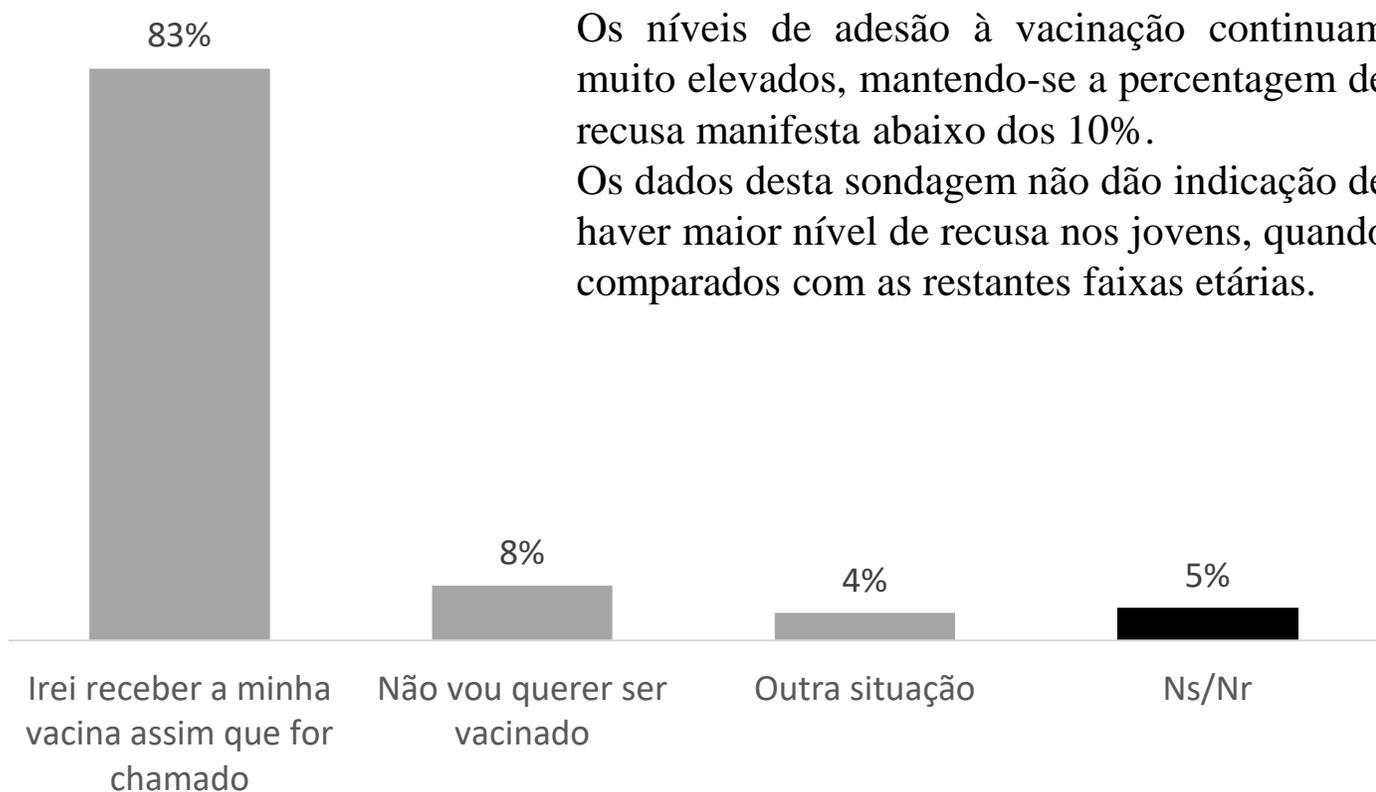
Todos vivemos a pandemia com experiências diferentes. Na sua experiência pessoal quão fácil ou difícil foram para si as seguintes situações? Se não tiver vivido alguma das situações poderá responder “não se aplica”*

	Muito fácil	Fácil	Nem fácil nem difícil	Difícil	Muito difícil	Ns/Nr
O afastamento da família e dos amigos	1%	11%	20%	46%	22%	0%
O trabalho (ensino, no caso de estudantes) à distância	6%	28%	17%	33%	11%	5%
Ensino à distância dos filhos ou crianças a cargo	3%	18%	13%	44%	18%	4%

*Apenas respostas de inquiridos a quem se aplicam as situações (e.g., têm crianças a cargo)

Atitude face à vacina

Quando chegar a sua vez de ser vacinado contra a COVID-19, como vai reagir?*

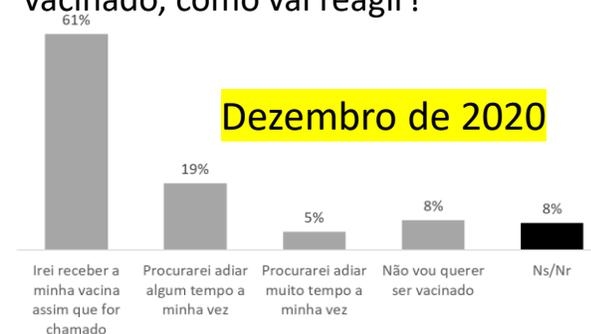


Os níveis de adesão à vacinação continuam muito elevados, mantendo-se a percentagem de recusa manifesta abaixo dos 10%.

Os dados desta sondagem não dão indicação de haver maior nível de recusa nos jovens, quando comparados com as restantes faixas etárias.



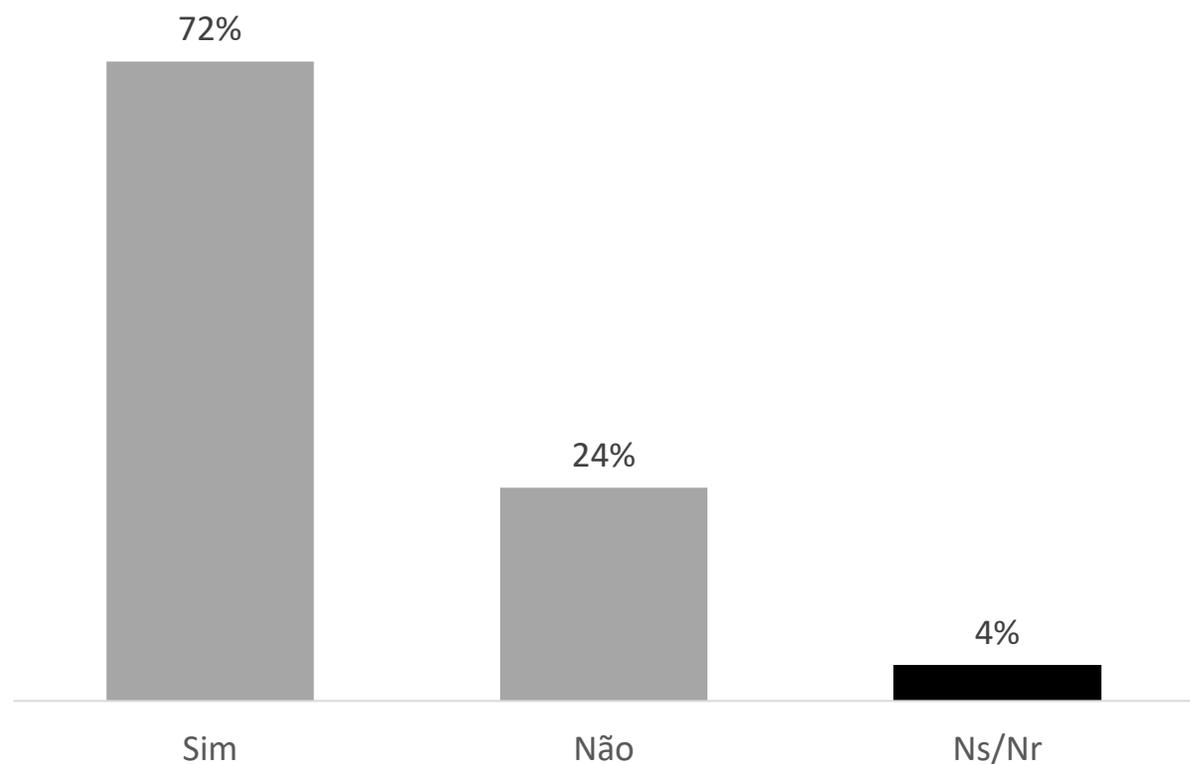
Como sabe, as vacinas contra a COVID-19 deverão começar a ser administradas em 2021. Quando chegar a sua vez de ser vacinado, como vai reagir?



*Apenas respostas de inquiridos que não foram ainda vacinados

Vacinação obrigatória

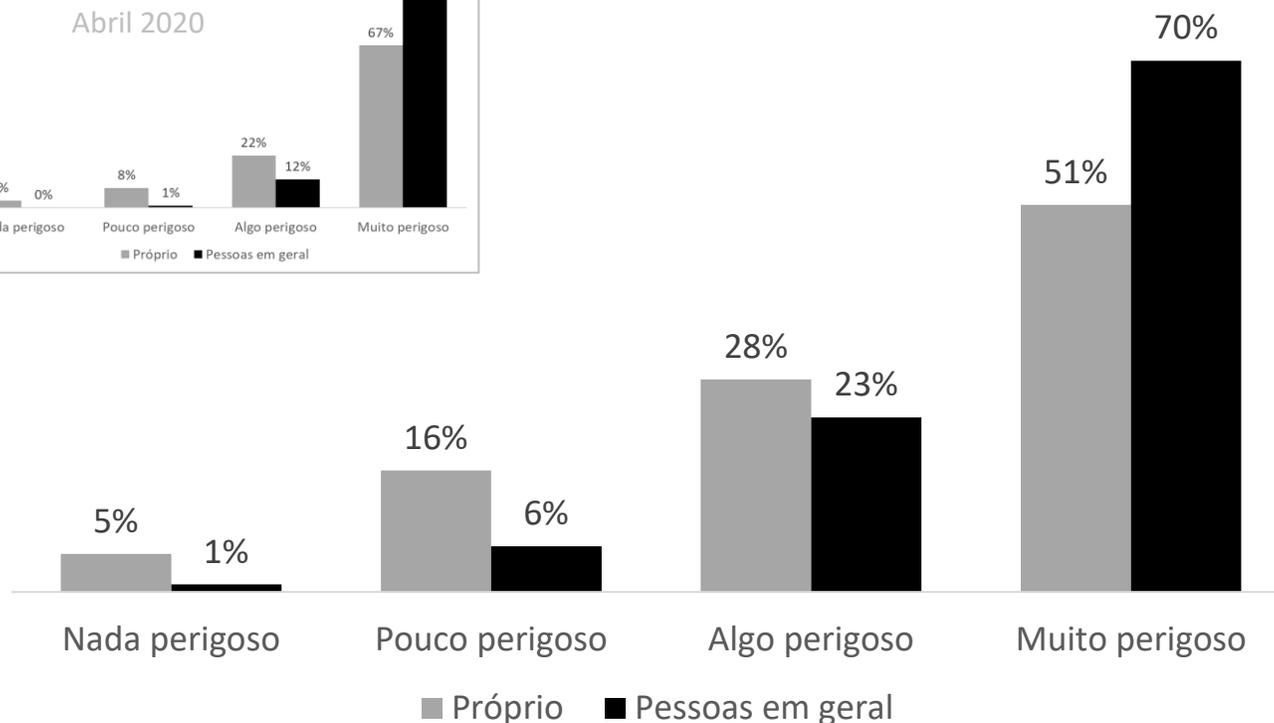
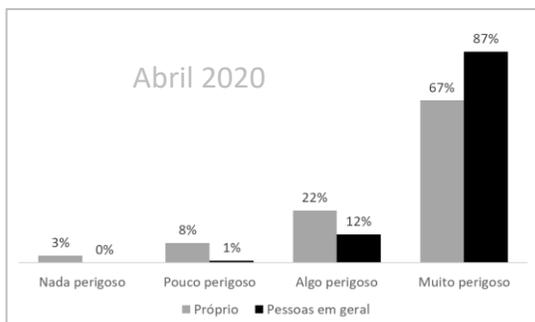
Acha que a toma da vacina deveria ser obrigatória?



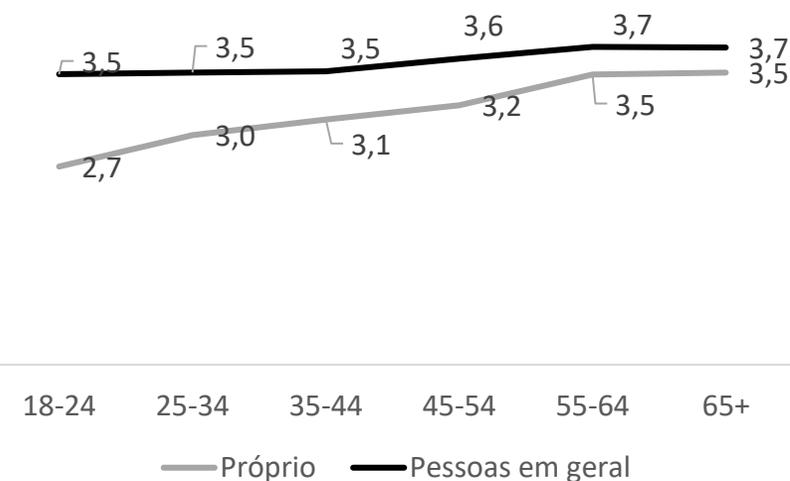
Uma larga maioria da população considera que a vacina deveria ser obrigatória. Esta percentagem tende a ser maior entre os vacinados, quando comparados com os não vacinados, independentemente das idades dos indivíduos.

Perigosidade percebida do vírus

Na sua opinião, este vírus é muito, algo, pouco ou nada perigoso para a saúde das pessoas em geral? E para a sua saúde em particular?



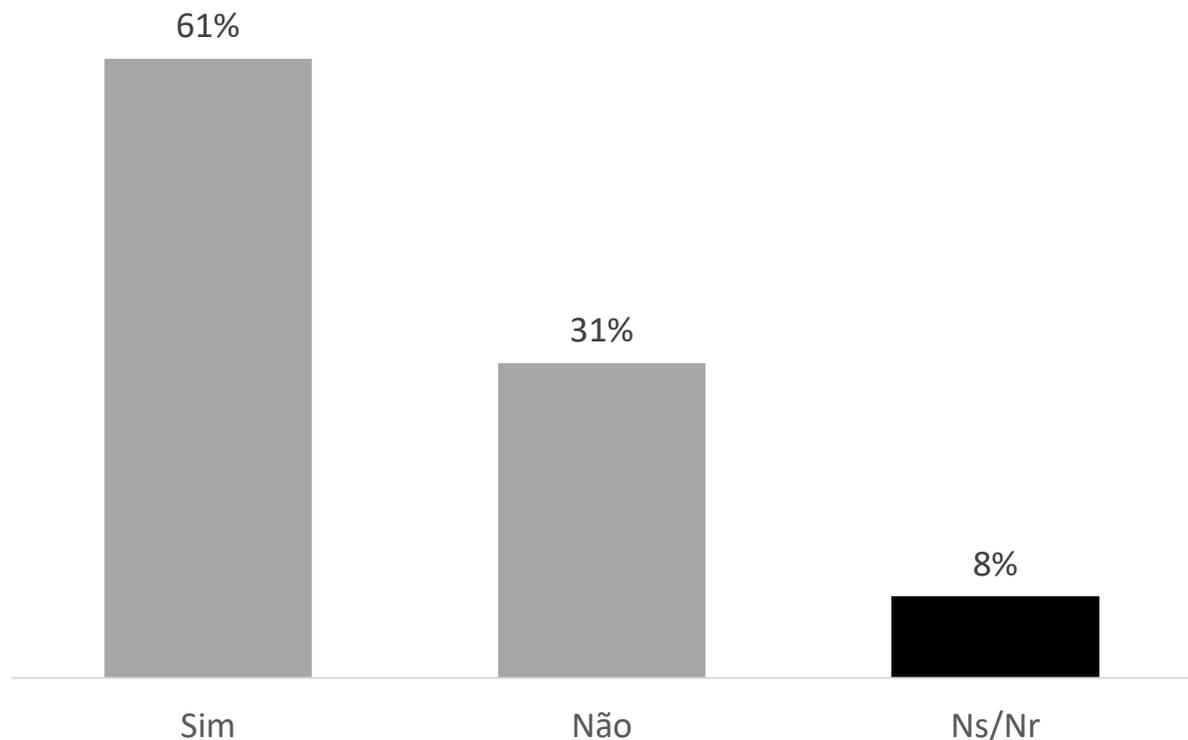
- A perceção da perigosidade do vírus tem vindo a descer. Ainda assim, continua ser a percecionado como muito perigoso para o próprio por 51% dos inquiridos.
- Há uma perceção de elevado risco para a população em geral em todos os grupos etários
 - No gráfico abaixo, observam-se os valores médios das respostas por grupo etário (1: Nada perigoso a 4: Muito perigoso)



3. Economia

Teletrabalho

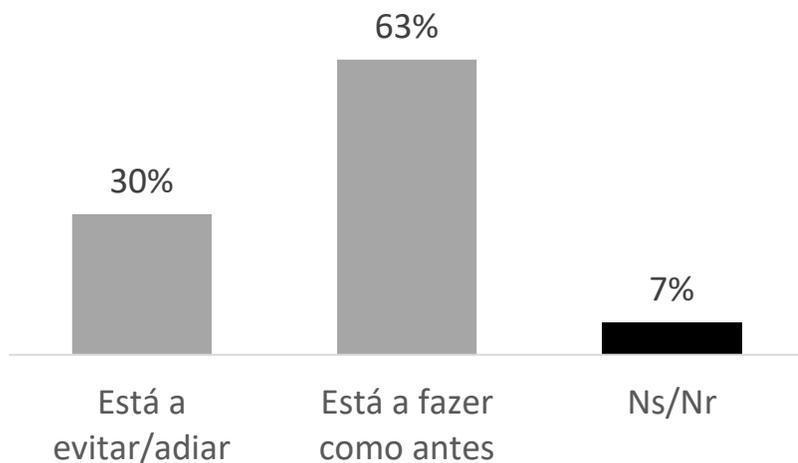
Na sua opinião, em geral, o teletrabalho, quando possível, deveria manter-se mesmo que a situação de pandemia melhorasse?



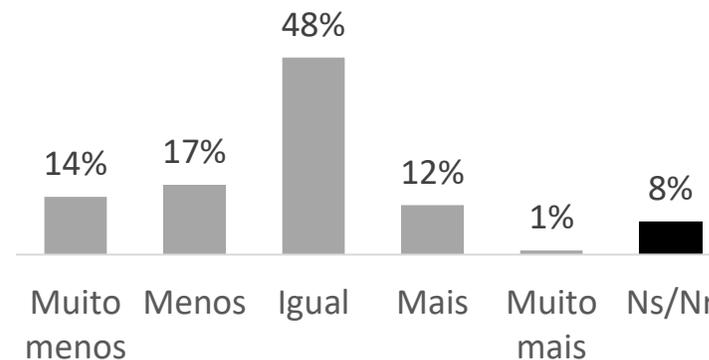
A maioria dos inquiridos é favorável à manutenção do trabalho remoto, mesmo após a melhoria da situação pandémica. Estes números são ainda mais expressivos (79%) entre aqueles que se encontram neste momento em teletrabalho (total ou parcial).

Consumos

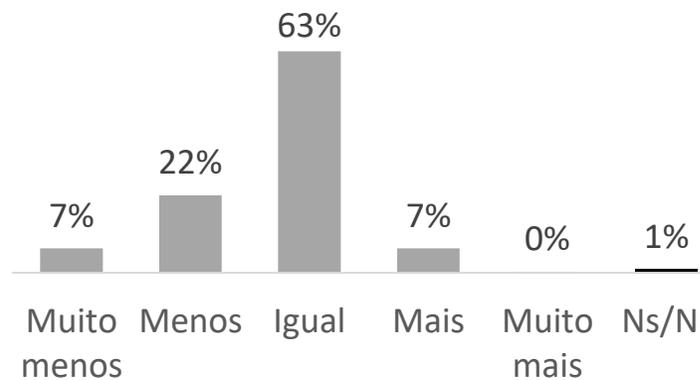
Está a evitar ou adiar compras significativas (por exemplo um carro ou uma casa) este ano e no próximo? Ou pondera fazer essas compras, se necessário, como faria antes da pandemia?



E quanto aos seus consumos mais habituais. Por exemplo, em junho foi a restaurantes mais ou menos vezes do que em maio?

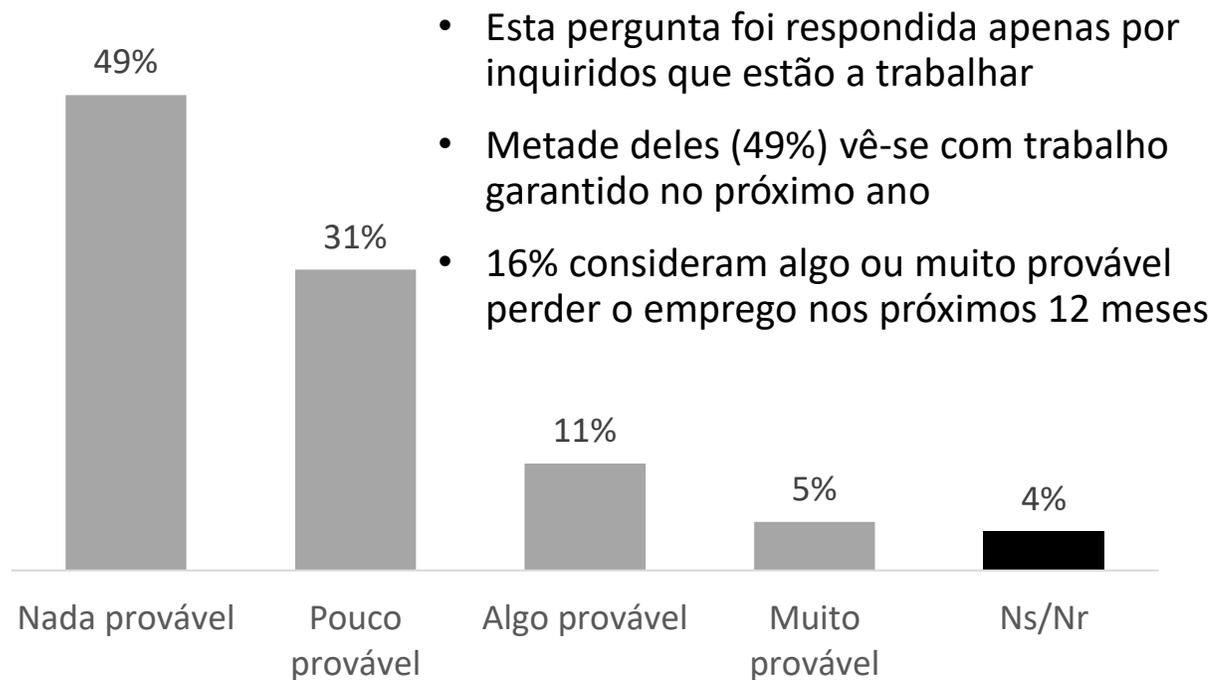


E compras não alimentares? Em comparação com o que fazia há um mês, está agora a consumir menos ou mais?



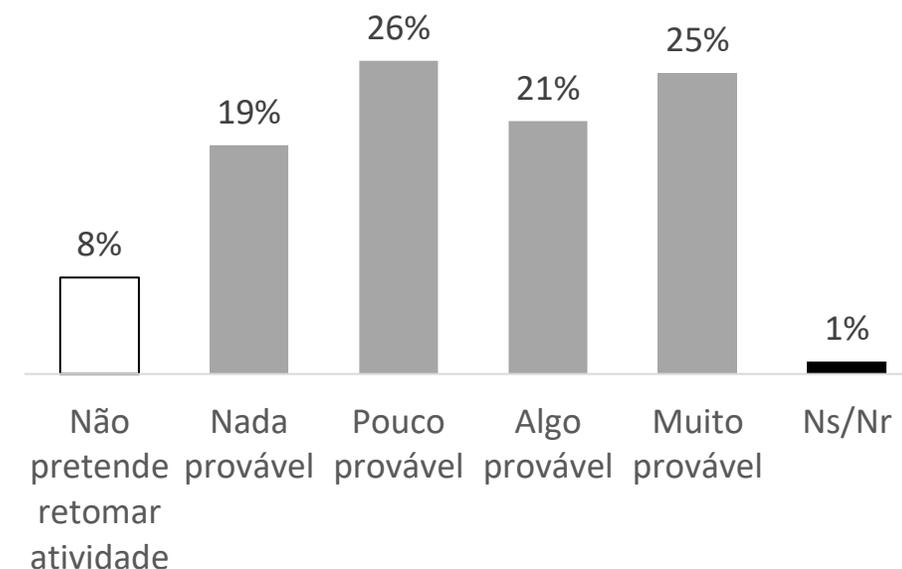
Situação profissional no próximo ano

No seu caso concreto, quão provável acha a possibilidade de perder a sua atividade profissional no próximo ano?



Nota: responderam a esta pergunta apenas as pessoas que tinham trabalho à data da inquirição

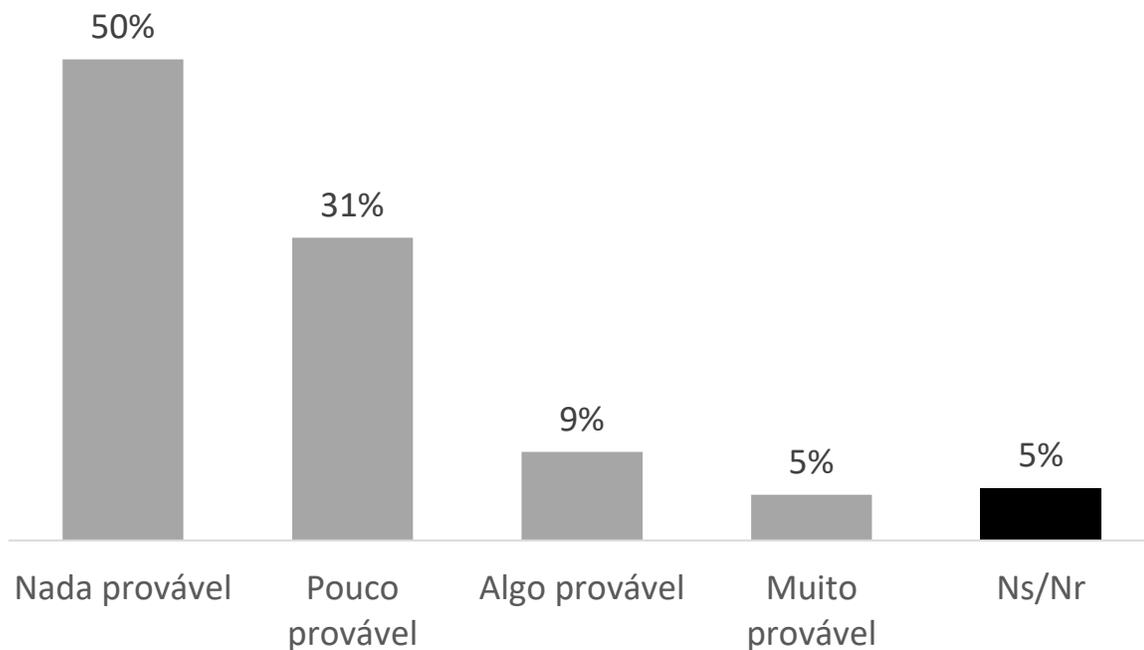
No seu caso concreto, quão provável acha a possibilidade de encontrar um emprego ou retomar a atividade profissional no próximo ano?



Nota: respostas apenas das pessoas que se encontravam desempregados à data da inquirição

Situação profissional no próximo ano (resultados de maio 2021)

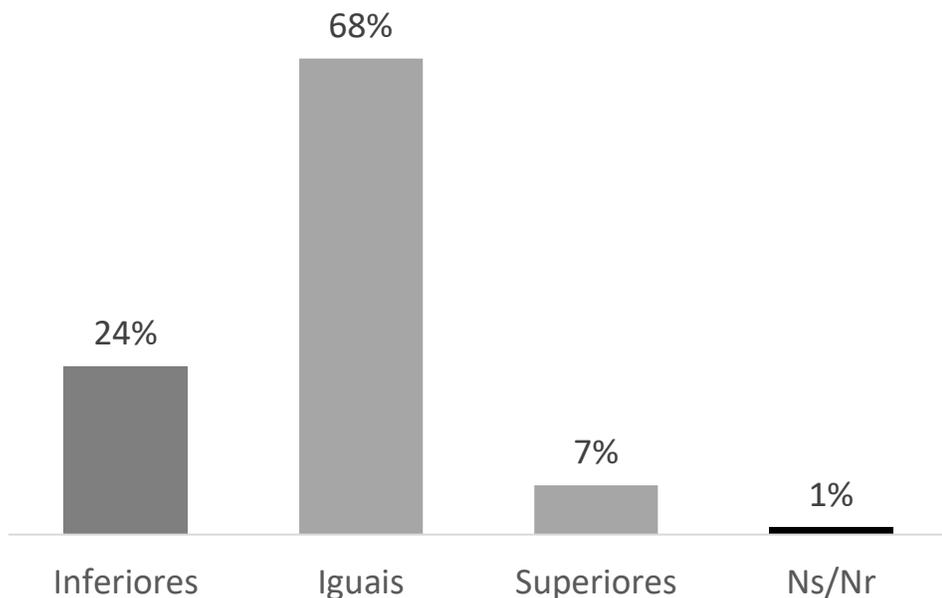
No seu caso concreto, quão provável acha a possibilidade de perder a sua atividade profissional no próximo ano?



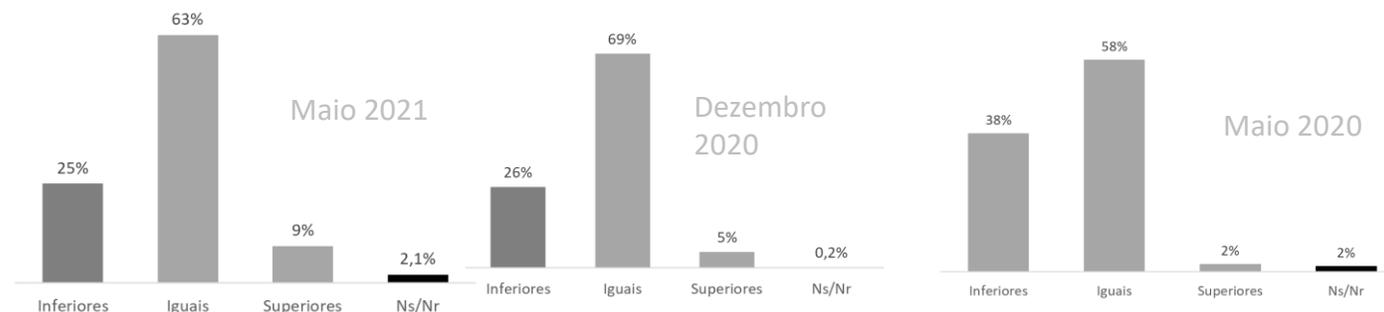
Nota: responderam a esta pergunta apenas as pessoas que tinham trabalho à data da inquirição

Rendimento

Os rendimentos do seu agregado familiar são agora inferiores, iguais ou superiores ao que eram antes da crise sanitária?

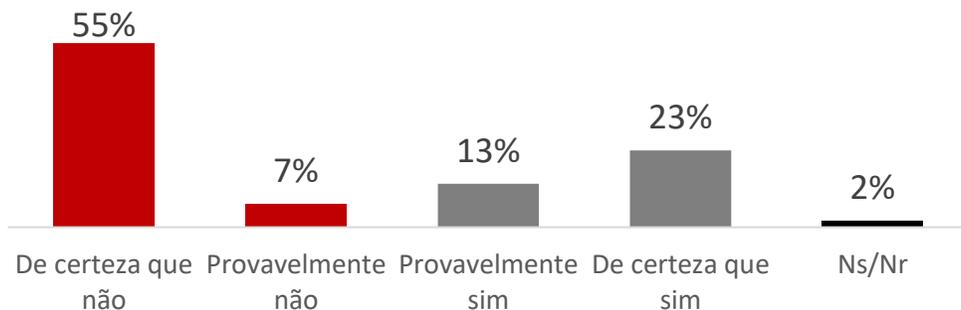


- 24% dos inquiridos têm agora rendimentos do agregado inferiores ao que tinham antes da crise
- Em comparação com resultados de estudos anteriores, parece ser clara a separação da população em três grandes grupos: um grupo maior, que representará cerca de 2/3 da população, que mantém rendimentos iguais; um segundo, que representará cerca de 1/4 da população, que perdeu rendimentos; um terceiro grupo, que nesta sondagem representa 7% dos inquiridos, que viu subir os seus rendimentos

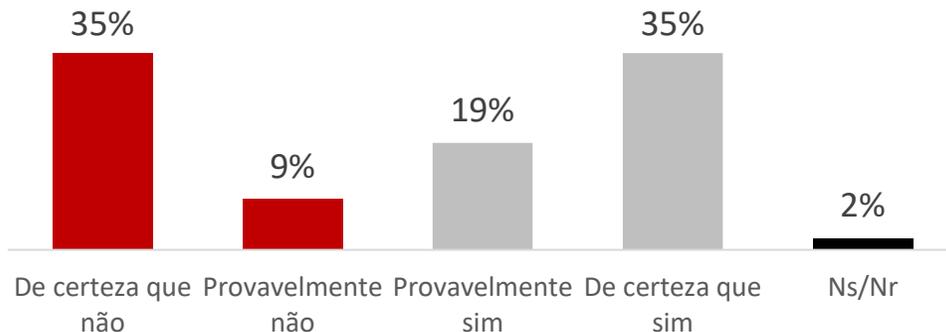


Férias este ano

Este ano, se for possível fazer deslocações, pensa fazer férias fora da sua residência habitual?



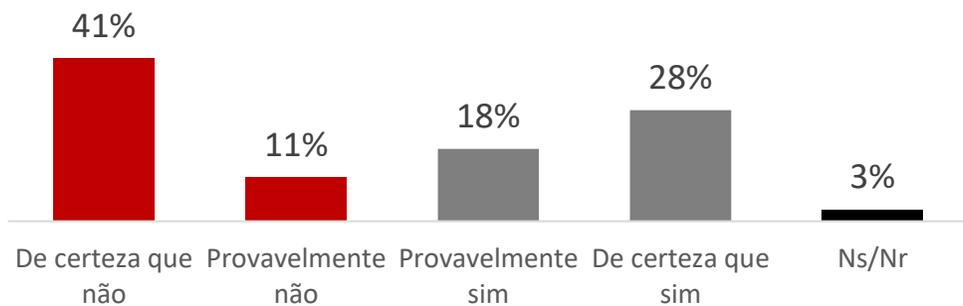
Respostas de quem costuma fazer férias fora da residência



- Dado que muitos portugueses não costumam fazer férias fora da residência, importa olhar para as respostas dos que em anos normais têm esse hábito
 - Aproximadamente 4 em cada 10 dizem que não farão férias fora da residência este ano. Em comparação com os resultados da sondagem de maio (página seguinte) observa-se uma diminuição das pessoas que pretendem sair nas férias
- Os destinos mais indicados pelos que pensam fazer férias fora são o Algarve (referido por 39% dos que pensam sair), a Região Norte (29%), o Centro (17%) e o Alentejo (15%)
 - 15% indicaram destinos na Europa e 5% fora da Europa

Férias este ano (resultados de maio 2021)

Este ano, se for possível fazer deslocações, pensa fazer férias fora da sua residência habitual?



Respostas de quem costuma fazer férias fora da residência

